

FORMAÇÃO DOCENTE OMNILATERAL: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O FUTURO PROFESSOR ALFABETIZADOR

LILIANE MARTINS NUNES¹
MARTA FERREIRA ABDALA MENDES²

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma proposta didática desenvolvida para contribuir com a formação de Professores em nível médio, modalidade Normal, ancorada em uma perspectiva omnilateral e emancipatória de formação docente dos anos iniciais. Aliada a concepção de letramento como eixo balizador da prática alfabetizadora, enfatizamos a alfabetização para além dos conceitos teóricos ou meramente práticos, aderindo para a concepção de mundo, de sujeito e de realidade. Tal proposição requer pensar além da superficialidade dos métodos a serem modalmente utilizados, para uma apropriação consciente e transformadora das práticas efetivas em alfabetização que considere o sujeito em sua integralidade. Para o entendimento da formação docente e prática alfabetizadora emancipatória essa proposta dialogará segundo os teóricos como Freire, Moran, Smolka, Antunes, Demo, entre outros autores. A partir de uma pesquisa qualitativa de cunho interventivo, elaboramos uma oficina com práticas de alfabetização voltadas para a formação integral do sujeito aprendente, a ser aplicada as turmas do 3º ano do curso normal de uma escola parceira. Pretendemos que a oficina proposta favoreça uma oportunidade de metodologia ativa como forma de desmistificar e dialogicizar a teoria e prática de forma substancial, assim como, promover uma formação emancipatória e uma postura crítica dos futuros professores.

Palavras-chave: Formação docente, Omnilateralidade, Alfabetização/letramento, Educação emancipatória, curso Normal.

1 Mestranda do Programa de Pós graduação em Educação Profissional e Tecnológica do PROFEPT – Instituto Federal de Educação – RJ lilianemartins@gmail.com;

2 Professora orientadora: Doutorado em História das Ciências (FIOCRUZ) - RJ, marta.mendes@ifrj.edu.br

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade letrada, como a nossa, pensar em práticas alfabetizadoras reprodutoras e acríticas é contribuir para exclusão e alienação. Diante do cenário educacional atual, é emergente a luta por práticas dialógicas, interativas e autônomas.

É nessa tensão de luta pela emancipação e integralidade do sujeito que lançamos o nosso olhar sobre a formação do professor do nível Médio que contemple todos os aspectos que o formem em sua omnilateralidade de tal modo que sua prática produza ações e comportamentos emancipatórios. Destacamos a emancipação como resultado de confronto entre o conhecimento formador e como prática que exige qualidade formal e política, sendo, como expressa Demo (2004), qualidade formal, o conhecimento (meios-técnicas) e como qualidade política, a competência de fazer história (fins-ética).

Com o objetivo de pleitear a alfabetização e letramento à luz da prática sociointeracionista focamos a formação profissional docente, modalidade Normal, voltada para um ensino integral na alfabetização, procurando ir além da decifração do código linguístico, ao considerar a leitura de mundo e a formação do sujeito pensante e crítico. Assim, procuramos dialogar com conceitos e práticas em uma perspectiva plural, em suas diferentes leituras e atitudes responsivas ao discurso que elegem.

Ao reconsiderarmos o senso comum em práticas alfabetizadoras - e até mesmo os discursos progressistas que guardam ranços autoritários e produtivista do interesse da classe dominante - destacamos a reflexão sobre suas dualidades: fracasso/sucesso, igualdade/desigualdade no processo de inclusão/exclusão social.

Desta maneira, faz-se necessário considerar os discursos e debates tão difundidos sobre o processo de alfabetização, mas também certas práticas presentes no cotidiano escolar acerca deste ensejo que incluem ou excluem, que denunciam, ainda que em silêncio, por justiça e equidade social.

O trabalho está inserido no grupo de trabalho "GT 11 - Práxis Pedagógica, Formação de Professores e Multiletramentos", onde definimos como foco o desenvolvimento e acompanhamento de práticas em formação de professores voltadas para a alfabetização a partir de sua abrangência curricular, conceitual e de fundamentos

para as práticas nesse campo de atuação. Sendo a formação docente em nível médio um locus rico e complexo do ensino profissionalizante, procuramos contribuir com ferramentas de atuar, sentir e se expressar coletivamente, bem como, os saberes que se constroem no cotidiano desse momento de formação e nele revelam suas fragilidades e dualidades.

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento no mestrado PROFEPT/IFRJ-campus Mesquita, que considera os conflitos num espaço formal em sua dimensão promissora e dialógica em articulação com a cultura e sociedade a que está inserida. A fim de estimular práticas significativas para a alfabetização em sua vertente formativa e emancipatória de modo que a concepção de mundo não se distancia da concepção teórica, nem ao menos que a teoria se torne apenas subterfugio para rotular práticas antigas, propomos uma oficina a fim de inserir a formação integral nas práticas de alfabetização e letramento.

Para isso, foram observados o currículo e as práticas pedagógicas de uma escola parceira; as perspectivas ideológicas e afetivas dos/as alunos/as, assim como, o contexto e realidade das práticas profissionais em alfabetização, a fim de subsidiar a realização de uma educação transformadora. Pautamos nossa reflexão na dimensão ética e filosófica da educação, contextualizando na perspectiva de alfabetização presente em autores como Freire (2000),

Demo (2005), Smolka (2012) Ferreiro, Soares (2003) entre outros. Já na perspectiva da educação de ensino médio profissional em educação, nossas reflexões estão ancoradas em Antunes (1995), Frigotto (2012), Tardiff (2012).

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao considerarmos a educação como sendo um dos pilares da formação humana entendemos a educação profissional em nível médio, modalidade Normal, como uma formação potencializadora que caminha na contramão da concepção capitalista de trabalho, voltado para o mercado, e de educação bancária. Diante da necessidade de formação integral para a vida cidadã e para o mundo do trabalho, constroem-se possibilidades de processos contra-hegemônicos. Nesse sentido o trabalho configura-se como indispensável à existência do ser humano em sociedade.

Por isso, ao tratarmos da formação docente, focamos nossos aportes na concepção integral em seu sentido de completude segundo uma totalidade social. Sendo assim, adotamos a compreensão de educação omnilateral nos seus aspectos históricos e sociais que se concretizam no ato educativo de pensar e fazer a prática docente (FRIGOTTO, 1995; TARDIF, 2012).

Um dos grandes desafios da profissão docente está atrelado a relacionar sua formação com a prática nos anos iniciais do ensino fundamental haja vista que a alfabetização é, segundo Smolka (2012), um entrave no processo de ensino-aprendizagem. Aliado a isso, a teoria e currículo sobre essa prática muitas vezes são efêmeros e complexos de se adequarem à realidade encontrada nas escolas (DEMO, 2005).

O nosso trabalho está ancorado em Antunes (1995), Frigotto (1995) ao apresentar os elementos constitutivos da relação trabalho e formação humana sob as condições de produção e reprodução do capital, indo além de uma análise unidimensional e fragmentada, para que se possa agir no e sobre o trabalho como condição para formação integral dos futuros professores. Ressaltamos a necessidade de uma formação que contraria a lógica da educação como mercadoria e vislumbra a educação profissionalizante como um princípio educativo.

Tal proposição considera a prática de formação voltada para emancipação do ser social, não se tratando apenas de conhecer técnicas e métodos para vender sua mão de obra como uma reprodução coisificada, reducionista e sem sentido. Nesse sentido, a emancipação pelo trabalho pode ocorrer quando ele passa a ser impregnado de sentido, com uma nova forma de pensar a formação para o trabalho, em que considera o desenvolvimento dos sujeitos em sua totalidade. Dessa forma, correlacionamos os conceitos de formação de professores ao seu viés profissionalizante, no que tange a autonomia e criticidade.

O pressuposto de formação profissional dessa pesquisa repousa em abrangência tanto da esfera técnica (métodos, saber fazer) como da esfera política (saber pensar, intervir). De acordo com Tardif (2012), a formação docente em sua concepção do saber-fazer como habilidades precisam ser mobilizadas em suas práticas pedagógicas como forma de saber intervir e ressignificar. Pois como o autor destaca, o saber docente se configura em vários saberes onde teoria e prática se coadunam e se complementam na configuração dos sujeitos do conhecimento. Dessa forma, trabalho realizado configura-se na profissão

docente como interativo e dialógico. Quanto mais for a capacidade de promover a formação e o pensamento crítico nas práticas educacionais que nos cerca, tanto mais será nossa capacidade dialética de transformar a realidade.

Assim sendo, as bases filosóficas da omnilateralidade e seu substrato antropológico e ideológico possibilitam a compreensão da educação como ações transformadoras da própria realidade e facilitadoras de uma leitura da realidade. Destarte, o conhecimento formal criado e recriado na escola requer uma prática filosófica integrada ao sentido mais amplo do ação-reflexão-ação.

Seguindo essa forma reflexiva e crítica, abordamos a formação docente frente as suas práticas de alfabetização ao desconsiderar velhos mitos para valorizar uma formação voltada para a promoção da cidadania, criando subjetividades que possam produzir forças emancipatórias. Segundo Freire (2000), a prática educativa não é um ato neutro, mas uma ação impregnada de politicidade que se processa em suas relações com a sociedade mais geral. Nesse contexto, emerge a consciência da não neutralidade da educação frente à realidade social, econômica, política e cultural. Sob o mesmo ponto de vista, a não neutralidade da alfabetização revela o tipo de sujeito que queremos formar.

De acordo com Ferreiro (2011), a alfabetização é a apropriação do sistema de leitura e escrita. Ou seja, a codificação e decodificação do sistema linguístico e o domínio do sistema alfabético e ortográfico. Com os inúmeros debates e complexidades sobre o termo “alfabetizado”, ampliaremos nosso olhar para o viés mais abrangente e significativo dessa terminologia, correlacionando com a importância do letramento para uma educação omnilateral ao considerar o alfabetizando como um sujeito em sua integralidade, em suas dimensões sociais, culturais, econômicas e históricas.

A compreensão desta concepção do processo de alfabetização é fundamental para entendermos melhor o sucesso/fracasso na alfabetização e poderemos refletir em busca de novas perspectivas. Nesse sentido que Smolka (2012) e Soares (2003) reafirmam que pensar uma prática de alfabetização desconexa com a realidade, e presa a fatores unicamente técnicos e automatizantes, não atende as necessidades de uma sociedade letrada.

Ampliando esse entendimento entra o conceito de letramento para ampliar a visão de alfabetização, dando funcionalidade ao uso dessas habilidades em práticas sociais e na sua compreensão de mundo. Com base nessa perspectiva teórica, a sistematização, decodificação, compreensão e uso social da escrita são imprescindíveis para o reconhecimento da especificidade e prática concomitante ao processo de alfabetização e letramento como processos complementares e inseparáveis.

Diante dos pressupostos, limites e possibilidades do processo de alfabetização/letramento podemos reafirmar a necessidade de (re) pensar o papel dos atores da alfabetização (professor/aluno) a partir de uma participação ativa e produtiva.

Tratamos a alfabetização/letramento não como sinônimos mas completares, a partir do viés pedagógico sociointeracionista (VYGOTSKY, 1994), ao preconizarmos o processo de aprendizagem de forma processual e dinâmica, tendo o aprendiz como protagonista na construção e desenvolvimento da sua aprendizagem. As práticas sociointeracionistas auxiliam o estudante no desenvolvimento do pensamento e na linguagem de forma autônoma e crítica partindo sempre de situações significativas e que façam parte da realidade do educando, tendo o professor como mediador do processo ensino-aprendizagem. O que reforça o fato de que a aprendizagem não ocorre de forma fragmentada e desconexa com os acontecimentos inerentes a vida, sendo portanto melhor compreendida no contexto em que ocorre e do qual faz parte.

Sendo um desafio ensinar o sujeito a decodificar o código linguístico e utilizá-lo com compreensão ampla e utilitária no contexto em que vive, a prática de alfabetização e letramento não deve ser tratada de forma distinta e isolada, apesar de terem conceituações claras e diferenciadas distintamente. Como destaca Smolka (2012), o ensino da leitura e da escrita necessita da coexistência e significação de ambas para garantir a inscrição dessas habilidades nos usos sociais da linguagem e no contexto sociocultural do indivíduo. Essa perspectiva impõe a conscientização da concepção de mundo e de sujeito que se quer formar, pois a medida que assumimos nossas concepções, assumimos nossa responsabilidade frente a prática que adotamos em sala de aula.

Ao tratarmos de letramento e alfabetização segundo Soares (2003), a prática docente encontra entraves e lacunas diante de

correlacionar teoria e prática. Muitas vezes são incorporados e reproduzidos alguns “chavões” que compõem as construções discursivas do letramento, sem ressignificar tais proposições, desvinculando a prática de letramento para a classe social ao qual está a serviço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de uma pesquisa qualitativa de cunho interventivo promovemos uma proposta de oficina voltada para alfabetização junto a realidade da formação de professores em nível médio, curso Normal, do Instituto de Educação Rangel Pestana, em Nova Iguaçu - RJ, a fim de contribuir com a formação profissional omnilateral dos futuros professores. Partimos da compreensão do espaço escolar como lócus de interação e integração da teoria com a prática para a transformação, conscientização e valorização dos saberes e práticas docente.

Ainda que seja difícil superar antigos cenários e se obter resultados mais abrangentes, destacamos as contribuições de Soares (2018), que aponta a noção da clareza na escolha do método como condição peremptória para orientação da ação educativa, sendo decisivo para práticas exitosas ou excludentes do processo ensino-aprendizagem. No entanto, salientamos que a prática de letramento implica ir além de um embate meramente de instrumentos de aprendizagem.

A oficina porposta foi direcionada para os professores em formação do 3º ano do Ensino Médio, com a participação da professora de Práticas de Letramento e Ensino (considerando ser essa disciplina do currículo voltada para as práticas de alfabetização do 3º ano de formação docente da escola parceira).

A ação foi construída a partir do quadro referencial que possibilita pensar na viabilização de uma formação voltada para práticas de alfabetização mais significativas e democráticas. Nosso olhar teórico detém-se na ótica omnilateral acerca da formação de professores em nível médio através de uma bibliografia sistemática e crítica dos estudos da área, acrescida de uma estratégia prática e formativa como ferramenta importante para construção do conhecimento dos professores em formação.

Dessa forma, buscamos destacar alguns enunciados que possam ser interpretados como mecanismos sociais, culturais e educacionais, dos quais emergem saberes e subjetividades. Procuramos identificar

aspectos educativos meramente reprodutivos no cumprimento de práticas de alfabetização, de forma a apontar diferentes abordagens utilizadas para apropriação do sistema linguístico para além do assujeitamento de indivíduos.

Além disso, realizamos um estudo prévio do Projeto Pedagógico da escola, do currículo do curso, bem como, contato com a direção e coordenação pedagógica e os/as professores/as vinculados/as às disciplinas sobre Alfabetização. Na perspectiva teórico-prática propomos uma reflexão e uma contribuição a formação profissional do/a professor/a, em nível Médio.

Para isso, desenvolvemos a oficina para promover, através das interações sistematizadas e propositivas, uma atenção sensível e crítica da prática e conhecimento teórico sobre ensino, alfabetização e letramento. Nesse sentido, a oficina está pautada em três dimensões: a abordagem teórica, apresentando as contribuições para o entendimento da temática alfabetização/letramento; a abordagem prática que possibilita a intervenção na realidade apresentada (a escola parceira) e a terceira abordagem refere-se a de ordem pessoal, que está ligada à trajetória da pesquisadora como educadora.

Apresentamos a estrutura da oficina no campo da construção e ruptura de análise pré-estabelecidas ao confrontamos as antigas práticas alfabetizadoras com roupagem e rotúlos de práticas inovadoras. Apontamos a oficina como proposta para a formação da educação profissional em sua integralidade como forma de pensar o trabalho como ato educativo, tendo nos processos pedagógicos a perspectiva de formação docente a partir de seu teor reflexivo e contínuo e a valorização do saber docente crítico e reflexivo (TARDIF, 2012). Neste sentido, os saberes adquiridos a partir da experiência, concomitante com as reflexões teóricas, são de extrema importância para os espaços educativos em sua integralidade.

Diante dessa concepção de valorização do saber docente, a oficina “Prática Pedagógica: o fazer docente em Alfabetização e a formação integral” teve como objetivo trabalhar a concepção de alfabetização dialógica fundamentada na perspectiva histórico-cultural de acordo com a formação integral alicerçada no currículo de formação de professores, especificamente, do Instituto de Educação Rangel Pestana.

A oficina está ancorada no caráter interativo, formativo e estratégico definida por esse tipo de ferramenta para a formação docente

como forma de oportunizar vivências e situações significativas e realistas, partindo de uma tríade indispensável para a perspectiva omnilateral: ação-reflexão-ação. Nessa perspectiva trabalhar com oficina possibilitou apropriação e construção de conhecimentos teóricos e práticos de forma participativa e reflexiva num ciclo que consiste além do saber fazer, saber ser, sentir, pensar para agir criticamente.

A oficina pedagógica tem, como pano de fundo, a articulação dos conhecimentos intrínsecos aos princípios e concepções de alfabetização, expressos na proposta curricular mínima da formação do curso Normal do Estado do Rio de Janeiro, com as necessidades da formação integral e não alienante dos futuros professores alfabetizadores. Assim como, alinhada com a proposta posta na BNCC para os anos iniciais de ensino, suas vertentes e eixos para a alfabetização em linguagem como: oralidade, leitura e escrita. Seguindo o trabalho com as habilidades para o 1º ano de ensino fundamental, buscamos destacar a relação teoria e prática no processo de alfabetização/letramento a partir da inserção dos saberes em práticas de letramento e da formação integral na formação docente considerando o sujeito em sua totalidade para uma formação democrática e emancipatória.

O primeiro momento da oficina traz uma sondagem dos/as participantes para levantamento da concepções prévias a partir do seguinte questionamento: Qual é a minha concepção de mundo, sujeito, aprendizagem e alfabetização?

O segundo momento promove o estudo do currículo mínimo da formação de professores voltada para o 3º ano para uma reflexão da proposta educativa voltada para formação docente segundo os pressupostos expressos em Tardiff (2012) sobre sociedade, prática e construção do conhecimento.

O terceiro momento é o alinhamento das propostas de estudo de uma vertente omnilateral da formação profissional com a conscientização de uma prática profissional formativa e formadora convergente com a concepção de sociedade emancipatória e democrática. Para isso, desenvolvemos atividades de estudo de casos (Tirados de relatos de professores de turmas de alfabetização) por diferentes possibilidades de mediação.

O quarto momento foi a criação de uma intervenção/mediação seguido de uma análise se cada proposta se encaixava com a concepção de mundo, de sujeito e de aprendizagem que cada participante

acreditava. De modo cuidadoso e coletivo com as professoras colaboradoras procuramos atingir os objetivos elencados na pesquisa pela inserção das metodologias ativas que preconizam a problematização da realidade; o trabalho em equipe; as tecnologias da informação e comunicação e professor como mediador e facilitador do processo ensino-aprendizagem.

Os alunos foram separados em grupos, cada um com um estudo de caso com situações reais diferenciadas envolvendo os eixos da linguagem: oralidade, leitura e escrita. Cada estudo de caso proposto envolve uma situação empírica do cotidiano de uma turma de alfabetização dentro do seu contexto de realidade e se propõe. Para tanto, possibilitamos, no campo crítico e reflexivo, uma condição de analisar, levantar hipóteses, e construir uma possibilidade de resposta sobre a realidade social delimitada que poderá ou não ser ampliada em realidades distintas e mediações variadas. Ao final de cada proposição, foram realizadas as apresentações e análises de toda turma.

O momento da avaliação de toda oficina foi uma roda de conversa para o entendimento dos saberes, questionamentos e contribuições dos/as participantes. Concebendo a avaliação como prática de investigação, como uma ação que favorece a trajetória formativa a serviço da aprendizagem integral, utilizamos esse momento como uma estratégia democrática de formação integral dos/as participantes.

A oficina proposta valoriza a interação compreendida no processo de construção coletiva de conhecimento entre os sujeitos sociais da formação inicial de professores. Como primícias de investigação em sua amplitude e complexidade, procuramos compartilhar de forma dinâmica, construtiva e interativa, sem, no entanto, estabelecer padrões únicos ou definitivos, visto que a multiplicidade de vivências e saberes conduzem a uma infinidade de ações e possibilidades, sem perder de vista também, que a incerteza faz parte da epistemologia de uma pesquisa de cunho qualitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inserindo-se no campo das análises das concepções teóricas voltadas para práticas de letramento, essa pesquisa propositiva procurou promover uma possibilidade didática em consonância com a perspectiva formativa omnilateral. Formar é um ato intrinsecamente ligado à

educação, não se restringindo somente a ela, mas, sendo peremptório nessa condição. Estando a formação e o processo de aprendizagem ligados, torna-se mister, conceber este ato como uma construção social, englobando todos os sentidos, integralidades e valores que o termo embute, sejam eles políticos, filosóficos ou éticos. O que, no entanto, não quer dizer que possamos deixar de lado os aspectos formais, que dão consistência e promovem a eficácia e qualidade, indicadores fundamentais do desenvolvimento humano.

É nesse viés, que a oficina pretendeu contribuir a prática docente considerando a a formação integral do sujeito no sentido de promover o ser histórico, crítico e criativo por meio de uma ação construtiva, participativa, dialógica e integral.

Ainda de acordo com esses pressupostos, a oficina propõe pensar a realidade para compreender como a solução de certos problemas tornam-se multidimensionais, sem a naturalização e a falta de pensamento crítico diante de fatos que nos alienam e nos oprimem.

Tal constatação nos leva a pensar a formação do professor alfabetizador como sujeito único que produz conhecimento a partir da sua realidade e com a sua prática, que impregna de sentido o saber do outro e para o outro. Com isso, não basta conhecer técnicas e métodos, precisa considerar o sujeito, sua razão de ser e de estar no mundo. Pela reflexão das práticas educativas e de que visão de mundo, que tipo de “leitura de mundo” pretende que os sujeitos façam, é possível romper com a postura de meros reprodutores, seres alienados, ou formar cidadãos em sua plenitude, em prol de uma sociedade mais justa, democrática e emancipatória.

Esse trabalho interventivo não se caracteriza com a a pretensão de ser uma metodologia ideal de alfabetização, ou modelo perfeito de prática para ser adotado, mas de promover a compreensão de uma alfabetização letrada voltada para o indivíduo em seu desenvolvimento pleno; começa com a contemplação desse professor alfabetizador em sua integralidade, criticidade e consciência do seu papel de ruptura com o poder hegemônico, alienador e excludente. Esperamos que essas reflexões auxiliem o fazer pedagógico, pois diante de tantos fazeres oprimidos e opressores, possamos construir momentos e espaços contra hegemônicos para uma nova postura na formação integral do sujeito.

Um dos maiores desafios é a inclusão de todas as crianças das classes populares em um mundo letrado, o que significa ajudá-las a aprender suas diferentes possibilidades de compreender e reconstruir.

A busca é por possibilitar aos alunos compreender o seu contexto social, assim como, ter conhecimento da cultura dominante, não por ela ser melhor, mas porque ali, como Demo (2006, p. 29) destaca: “Seus adversários na rota emancipatória não são os pares marginalizados, mas a elite”. Desta forma, entendemos que ao considerar o letramento para as classes populares, há que reconhecer nessa classe sua própria cultura e sua própria história. O que inclui tanto o conhecimento dessas realidades, quanto a capacidade de mobilizá-lo e aplicá-lo não só para reproduzir, como para transformar a sociedade em que está inserido.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização sem o babebibobu**. São Paulo: Scipione, 2015.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

_____. **Ser Professor é Cuidar que o Aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - Saber necessário à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. **A Importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e formação humana**: ajuste neoconservador e alternativa democrática. IN: GENTILLI, P e Silva, Tadeu da.

Neoliberalismo, qualidade total e educação. Visões Críticas. Petrópolis: Vozes, 1995.

SMOLKA, Ana Luiza B. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Alfabetização - a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2018.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.